

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SHEILA DOS SANTOS LIMA

GTR: GRUPO DE TRABALHO EM REDE : UM ESTUDO COM PROFESSORES  
DA REDE ESTADUAL PÚBLICA DO PARANÁ SOBRE O PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURITIBA  
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

SHEILA DOS SANTOS LIMA

GTR: GRUPO DE TRABALHO EM REDE – UM ESTUDO COM PROFESSORES  
DA REDE ESTADUAL PÚBLICA DO PARANÁ – SOBRE O PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
disciplina Metodologia da Pesquisa Científica  
como requisito parcial para aprovação no curso  
de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias  
Integradas na Educação, Coordenação de  
Integração de Políticas de Educação a  
Distância da Universidade Federal do Paraná.

Prof. orientadora: Helena Aparecida Batista

CURITIBA  
2011

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus, o criador de todas as coisas e criaturas, ao qual dedico minha fé e crença “que tudo posso naquele que me fortalece”

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a tutora e orientadora Helena pela atenção dispensada em mais essa caminhada de estudos. Ao meu querido esposo que demonstra compreensão sempre para meus compromissos.

## **RESUMO**

O GTR tem a particularidade de ser a primeira experiência em grande escala da rede estadual pública do Paraná a utilizar da EaD no processo formativo. Foram realizadas edições do GTR em 2007, 2008 e 2009. Neste trabalho propõe-se um estudo sobre a impressão dos professores quanto ao uso da EaD no processo formativo que é proporcionado pela mantenedora SEED (Secretaria Estadual de Educação do Paraná), com objetivo de conhecer a opinião dos professores sobre tal processo formativo, como se dá a relação com os elementos de um curso realizado por meio da educação à distância em grande escala, pelos professores cursistas, como meio de formação. O estudo neste trabalho proposto irá realizar uma pesquisa com professores da rede estadual pública que exercem a função no Núcleo Regional de Educação de Maringá, buscando informações sobre a participação destes profissionais no GTR, a relação que os professores efetivam com o tutor e meios tecnológicos adotados em uma formação por meio da EaD e como a realização deste curso contribuiu para sua prática docente, buscando colher informações que apontem a relevância ou não deste processo formativo, tendo em vista que é uma das alternativas de formação promovidas pela SEED para todos os professores de sua rede.

## **ABSTRACT**

The GTR has the distinction of being the first experience large-scale public network state of Parana to use distance learning in the formative process. GTR editions were held in 2007, 2008 and 2009. This work proposes a study on the impression of teachers on the use of distance learning in the training that is provided by the sponsor SEED (State Secretariat of Education of Paraná), in order to know the opinion of teachers about this educational process, as gives the relation with the elements of a course conducted through distance education on a large scale, the participant teachers as a means of training. The study proposed in this paper will conduct a survey of teachers from the state public exercising the function in the Regional Education Center of Maringá, seeking information about the participation of these professionals in GTR, the relationship that teachers actualize with the tutor and technological means adopted in training through distance education and since the completion of this course contributed to their teaching practice, seeking to gather information that suggests the relevance or otherwise of this training process, a view which is one of the alternatives promoted by the SEED training for all teachers your network.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	8
2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	8
2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	9
2.3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	12
2.3.1 <i>Moodle</i> e o ambiente virtual de aprendizagem e-escola	13
2.4 O PAPEL DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (TUTORIA)	16
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	23
3.1 PESQUISA REALIZADA	24
3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	27
<b>REFERÊNCIAS</b>	28
<b>APÊNDICE</b>	30

## 1 INTRODUÇÃO

O GTR - Grupo de Trabalho em Rede é uma iniciativa de formação desencadeada pela SEED – Secretaria de Estado da Educação do Paraná aos professores de sua rede. O GTR é uma formação que tem como docentes responsáveis, professores que estão em outro processo formativo denominado PDE – Programa de Desenvolvimento da Educação – e os cursistas são também professores da rede estadual pública.

O GTR tem a particularidade de ser a primeira experiência em grande escala da rede estadual pública do Paraná a utilizar da EaD - Educação a Distância - no processo formativo. Foram realizadas edições do GTR em 2007, 2008 e 2009.

Acredita-se que realizar um estudo sobre a impressão dos professores quanto ao uso da EaD no processo formativo que é proporcionado pela mantenedora (SEED) é uma maneira de conhecer a opinião desses profissionais, entendendo a repercussão de uma formação que é realizada por meio da discussão entre professores utilizando-se da internet, computador em uma estrutura específica – ambiente virtual de aprendizagem – para realização.

O estudo proposto neste trabalho irá realizar uma pesquisa com professores da rede estadual pública que exercem a função no Núcleo Regional de Educação de Maringá, em uma das 97 escolas da rede estadual pública, verificando como esses profissionais avaliam a formação proporcionada no GTR por meio da educação a distância.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação do professor é tratada neste trabalho quanto aos processos realizados por meio da Educação a Distância, no caso particular do GTR – Grupo de Trabalho em Rede – que é uma ação de formação promovida pela SEED aos professores da rede estadual do Paraná no qual são constituídos grupos de professores com disciplina comum de atuação que utilizam um ambiente virtual de aprendizagem para realização das interações e trabalhos.<sup>1</sup> É importante apresentar qual a compreensão de formação de professores que norteia os estudos aqui apresentados sendo entendida como uma ação permanente na carreira docente, não apenas um processo exclusivo aos cursos e treinamentos realizados para esse fim, mas englobando a experiência docente, a reflexão sobre a prática e a análise crítica das atividades desempenhadas pelo professor.

Conforme aponta Nóvoa (1995, p. 25)<sup>2</sup>:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional

Atividades envolvendo grupos são mecanismos de formação que podem ser instituídos nos ambientes de trabalho dos professores e com isso aproximando seu contexto de atuação profissional e interesses ao processo de formação, tendo em vista que dessa forma os grupos podem ser formados por sujeitos com interesses comuns, motivando a busca por atividades dentro do grupo que possam atender as necessidades dos envolvidos.

É relevante colocar a importância da formação de grupos de estudo que disponibilizem ambiente que permita a investigação, reflexão sobre a prática

---

<sup>1</sup> O GTR será abordado com maior detalhamento em um tópico específico neste trabalho. Neste trabalho, GTR e Grupo de Trabalho em Rede designam a mesma situação de formação.

<sup>2</sup> Obra no português de Portugal.

pedagógica e com isso a construção e/ou reelaboração de conhecimentos entre os professores envolvidos, promovendo entre esses, oportunidade de desenvolvimento profissional.

## 2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com a internet, as atividades de formação docente passaram a dispor de mecanismos de comunicação assíncronos, tais como o email e síncronos como o chat. Dispondo de um arsenal de possibilidades, a formação de professores relacionada com tecnologia começou a ingressar no caminho da educação a distância, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, tais como *Moodle* adotado pela SEED no Paraná na estrutura do ambiente virtual de aprendizagem, denominado e-escola.

A educação a distância é anterior a presença da internet e suas possibilidades de comunicação. Cursos com atividades distribuídas em fascículos são encontrados em bancas de jornal, além de oportunidades de formação enviadas por correio e oportunizadas pela televisão, porém a concentração das discussões sobre essa temática é relativamente recente no Brasil, tendo em vista, por exemplo, a criação da Secretaria de Educação a Distância na estância do governo federal em 1996.

Um marco da presença da formação via EaD é a *Open University* da Inglaterra, criada em 1969, que de acordo com Bohadana e Valle (2009), atende cerca de 200 mil alunos atualmente e a Índia com a Universidade à Distância Indira Ghandi que atende tem torno de 1,5 milhão de alunos.

Sobre o Brasil, o AbraEAD 2008 (Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância) registra que em 2008 foram 2 504 483 de pessoas capacitadas por meio de algum tipo de curso realizado via EaD, seja curso técnico, de curta duração, faculdade e/ou especialização, formação profissional etc. O que se pode observar com tal número é a presença da EaD em diferentes cenários, seja pela iniciativa privada ou setor público, ambos utilizando a EaD para atender seu público.

Ainda sobre a presença da EaD no país, Bohadana e Valle (2009) e Giollo (2008) indicam que a EaD vem se concentrando nos cursos superiores, com 207.991 matrículas em cursos superiores em 2006.

A educação a distância além de romper barreiras geográficas, com o uso do computador e internet, deve proporcionar um mecanismo que vá além da transmissão de informações, pois o acesso a elas é disponível em espaços virtuais não vinculados com situações de formação, ou seja, para simplesmente ter acesso a dados, informações de inúmeras origens, sejam coerentes ou não, basta um computador com acesso a internet por exemplo, ter o endereço de um determinado site ou realizar uma pesquisa por assunto em um buscador. Para as propostas de formação que fazem uso do espaço virtual é fundamental encarar que “o conhecimento tornou-se e tem de ser um bem comum. A aprendizagem ao longo da vida, um direito e uma necessidade” Alarcão (2006, p. 16).

A formação de pessoas realizada presencialmente ou a distância não pode estar ligada simplesmente a transmissão de informações. Em contextos virtuais os canais de comunicação, quando em funcionamento efetivo, são considerados como importantes ferramentas no processamento das informações pelos alunos, auxiliando-os no desenvolvimento das capacidades para gerenciar e relacionar as informações disponibilizadas em atividades de formação em ambientes virtuais.

Por meio da internet a educação a distância vem sendo desenvolvida em ambientes virtuais que dispõem de ferramentas diversas com intuito de promover o que Valente (2003) denomina de estar junto virtual, que se constitui das situações oportunizadas em ambiente virtual de comunicação entre aluno-professor e aluno-aluno.

Quanto à interação em ambiente virtual e presencial são apontadas por Valente, particularidades dessas situações.

Presencialmente, muitas idéias são comunicadas implicitamente por meio de gestos ou olhares que facilitam a comunicação, porém não contribuem para a formalização das mesmas. A descrição [escrita] das ações pode ser vista como uma formalização das idéias e usada como objeto de reflexão de outros colegas, contribuindo para o enriquecimento das trocas entre os participantes do curso, Valente (2003, p. 18).

Em se tratando de formação oportunizada a distância em ambientes virtuais, deve-se levar em consideração que a geração de conhecimento está relacionada com o acesso a informação, porém não é somente a disponibilização desta que promoverá a geração de conhecimento.

Os recursos de interação promovidos em ambientes virtuais são ferramentas que possibilitam mais que a comunicação entre os alunos e aluno-professor/tutor, são possibilidades de reflexão para todos os envolvidos, pois estão munidos basicamente da comunicação pela via escrita e dessa forma precisam expressar pontos de vista, compreensões, dúvidas, contentamentos e discontentamentos no decorrer de um curso.

## 2.3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

O ambiente virtual de aprendizagem configura-se em plataformas digitais constituídas por recursos que permitem a administração do curso, como a inserção de materiais didáticos aos alunos e estratégias de representação da participação dos envolvidos nas atividades. São disponibilizados recursos de comunicação tais como o fórum, *chat*, *emails* e outros que permitem aos participantes registrar atividades, geralmente individuais, como o diário e o *blog*. Existem recursos tais como a *wiki* e construção de páginas *web* em alguns *sites* que são adotados como subsídios para a realização de tarefas em grupos nos ambientes virtuais.

Em Almeida (2003) encontra-se uma definição, também adotada nesse trabalho, para ambientes virtuais de aprendizagem como:

“[...] sistemas computacionais geralmente acessados via internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas TICs e por um professor-orientador. Permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções. As atividades desenvolvem-se no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participantes se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio, denominado *design* educacional, que constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento das interações. Almeida (2003, p. 118-19)

É importante ressaltar que a comunicação nos AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) ocorre de maneira escrita, em sua maioria. As estruturas são desenvolvidas por meio de *softwares* que permitem a inserção de ferramentas de controle de atividades, de inclusão de conteúdos, de meios para desenvolvimento de tarefas e interação, tais como enviar uma tarefa por meio de anexo, a elaboração de textos individuais por um diário e/ou a discussão coletiva acerca de determinado assunto em um fórum. Existem ainda ferramentas que permitem a comunicação instantânea e síncrona, tais como a vídeo conferência *web* e o *chat*.

Outra definição para AVA é:

Em termos conceituais, os AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém, a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente. Pereira et al (on line, p. 4)

Como as estratégias de formação que são usadas nos ambientes virtuais de aprendizagem demonstram as concepções de ensinar e aprender dos formadores e por conta disso haverão cursos voltados ao repasse de informações (professores) e devolução, por memorização dessas informações por meio de avaliações (alunos) e em outros casos de cursos que o foco de atenção estará no envolvimento entre os participantes, priorizando a reflexão e análise das informações veiculadas no curso na perspectiva de apropriação e processamento das informações dos alunos na resolução de problemas, visando a construção do conhecimento por cada estudante, Valente (2003b).

### 2.3.1 Moodle e o ambiente virtual de aprendizagem e-escola



É possível ainda fazer uso do recurso Diário para acompanhar o desenvolvimento de cada participante. O Diário no *Moodle* permite a comunicação restrita entre o participante autor do diário e o professor, dessa forma o professor pode realizar *feedback* individual para cada estudante.

Os recursos disponibilizados pelo professor para o desenvolvimento de atividades podem receber avaliação por meio de notas, se isso for considerado relevante ao professor, dessa forma após a leitura da participação de um aluno no fórum, por exemplo, o sistema solicitará o preenchimento do campo nota que foi gerado na criação do recurso fórum.

Outro mecanismo de apoio ao professor no processo de avaliação é o levantamento estatístico no *Moodle* por meio de gráficos que apresentam a participação do estudante quanto ao acesso ao ambiente e cada recurso criado para o curso, bem como o tempo de permanência.

No Paraná, o *Moodle* vem sendo utilizado pela SEED dentro do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) como mecanismo de formação aos professores da educação básica, em grupos de trabalho por disciplina escolar.

O PDE<sup>6</sup> é um programa de formação aos professores da educação básica pública paranaense, que fazem parte do Quadro Próprio do Magistério (QPM), que estão no Nível II, Classe 11 da Tabela de Vencimentos do Plano de Carreira dos Professores<sup>7</sup>.

Durante o processo de formação realizado no PDE, os professores em formação desenvolvem, por meio da EaD, via ambiente virtual de aprendizagem e-escola, uma formação com professores da mesma área de atuação denominado GTR, no qual são discutidos materiais em desenvolvimento na pesquisa do professor PDE, com intenção de troca de informações.

Segundo a Instrução nº. 005/2007 SUED/SEED é por meio do GTR, realizado na plataforma *Moodle*, que será possível a interação entre o professor que participa do PDE e os demais professores da rede estadual pública. É por meio do GTR que cada professor participante do PDE poderá apresentar seu plano de trabalho,

---

<sup>6</sup> Disponível em < <http://www.pde.pr.gov.br>>.

<sup>7</sup> A Lei Complementar nº. 103/2004 que trata do Plano de Carreira dos Professores que atuam na educação básica no Paraná encontra-se disponível em < [http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Leis/Lei\\_Complementar\\_103.pdf](http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Leis/Lei_Complementar_103.pdf)>

proposta de construção de material didático e de intervenção na escola. Discutindo cada um desses materiais com professores também de sua área de atuação e/ou correlatas.

O GTR é caracterizado como processo de formação continuada pela SEED, fazendo parte das atividades de formação disponibilizadas para o avanço na carreira. Ao professor participante do GTR caberá certificação de sessenta horas. Tal certificação está condicionada a realização das atividades do GTR e parecer favorável do tutor do grupo.

O uso de ambiente virtual administrado pela SEED é uma iniciativa nova na formação de professores. A SEED denomina de e-escola o ambiente virtual que foi construído na plataforma *Moodle*. Esse ambiente foi inaugurado no segundo semestre de 2007 para realização do GTR já citado e também na formação dos assessores de tecnologia das CRTE (Coordenação Regional de Tecnologia na Educação).

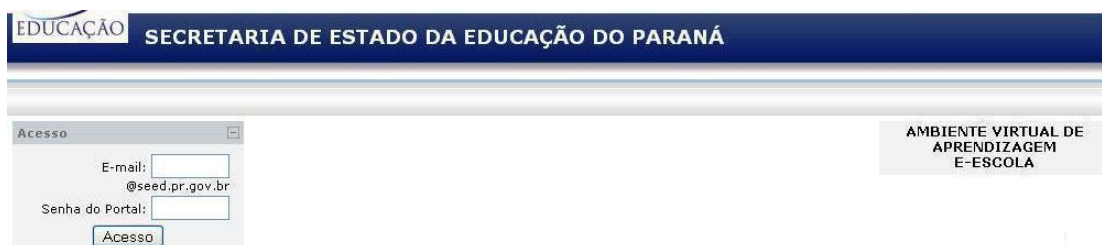


FIGURA 1 – AMBIENTE VIRTUAL E-ESCOLA TELA INICIAL  
FONTE <http://www.e-escola.pr.gov.br> (2009)

## 2.4 O PAPEL DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (TUTORIA)

A vida *on line* é uma realidade para muitos brasileiros atualmente, seja para uma simples comunicação via *orkut* ou *msn*, seja para diminuição de custos de ligação telefônica nas empresas, entre outros fatores de ordem administrativa, situações relacionadas com muitos setores da sociedade, porém nada com a educação.

E a Educação à Distância se apresente onde, neste contexto? É por meio de algo comum para a geração da era digital e tão assustador, em alguns momentos,



para quem é do tempo de cartas escritas à mão ou máquina de escrever, que os processos formativos via EaD intensificam-se e ganham espaço em diferentes níveis de ensino.

A EaD vem permitindo acesso a pessoas, distantes geograficamente e também por questões profissionais, que estavam ausentes dos bancos universitários a retomarem seus estudos seja no ensino superior e/ou pós-graduação. Hoje, as pessoas podem usar seu tempo, antes perdidos em filas, aeroportos e viagens em geral para acessar os conteúdos dos cursos *on line*, realizar atividades e/ou tirar dúvidas de um curso, graças ao processo formativo via EaD, mediado pela *internet*.

Em relação à comunicação destes sujeitos que realizam atividades formativas via EaD constituem-se basicamente de comunicação escrita e aí se concentra o papel da tutoria, em uma redação clara, gentil, amistosa e empolgante sobre o curso e atividades a serem realizadas.

O tutor precisa ter domínio quanto ao ambiente adotado , - não que precisa saber desenvolver o sistema, pois esta já é tarefa de outro profissional-, porém precisa entender o funcionamento do AVA no qual o curso que trabalha acontece, para conhecer suas potencialidades e fraquezas e desta forma melhor contribuir para o andamento do curso e na realização das atividades pelos cursistas.

É por meio das ferramentas disponíveis nos AVAs que a comunicação é realizada nos cursos. Basicamente estas estruturas dispõem de mecanismos de discussão coletiva (fóruns), de ações individualizadas (seja envio de arquivos e/ou diários), alguns ainda dispõem de *chat* e *e-mensagem* (mensagens instantâneas enviadas entre os usuários do ambiente).

O diferencial se dá não somente pelas possibilidades disponíveis do AVA, mas pelas relações desempenhadas pelos envolvidos, mesmo parecendo redundante, é por meio do envolvimento verdadeiro e interessado do aluno, tutor, desenvolvedor de materiais, professor especialista e desenvolvedor do ambiente que o sucesso de qualquer atividade via EaD acontece. É importante tal apontamento, pois muitas vezes se fala da desistência de atividade via EaD e se esquece que isso também acontece em atividades presenciais ou até pior, que os alunos não recebem as faltas para não comprometer a aprovação. Como não existe

falta física na EaD, a não participação interfere na avaliação e aprovação do estudante, o que de fato deveria ocorrer em qualquer atividade formativa.

São muitas as tarefas do tutor no intuito de fazer com que os cursistas participem ativamente das atividades e busquem cada vez mais a autonomia para a prática de estudar. Neste sentido, no de mediar a aprendizagem dos cursistas, LIMA e ROSATELLI, (on line, p. 4) apontam as tarefas do tutor na formação via EaD:

- familiarizar o aluno com a metodologia do curso e o material didático;
- orientar os alunos em seus estudos;
- auxiliar o aluno no planejamento do seu estudo;
- ajudar o aluno a superar dificuldades, orientando-o na resolução de dúvidas, em consultas individuais ou em grupos;
- participar da evolução contínua do aluno;
- aplicar e proceder as avaliações, junto com o professor da disciplina;
- motivar o aluno para que ele seja o protagonista de seu aprendizado;
- estimular atitudes positivas em relação ao estudo;
- participar da avaliação do curso ou programa quanto a metodologia, a orientação acadêmica e o material didático.

Pode ser observado, que dentre as competências do tutor está o trabalho junto ao docente responsável, ou seja, uma concepção que dissocia a figura do tutor do profissional docente, ou seja, a atuação de um especialista pelo conteúdo e outro profissional que acompanha os alunos com maior proximidade. Independente do posicionamento sobre tutoria separado do conceito de professor na EaD, nota-se a fundamental presença do tutor e de sua atuação muito próxima aos cursistas, pois compete a este profissional o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.

É fundamental, portanto, a interação entre alunos e tutor. É por meio de uma relação muito próxima entre esses interlocutores que a EaD poderá dar-se com sucesso em qualquer processo formativo, pois é por meio da interação entre tutor e cursista que dúvidas são sanadas, questionamentos são resolvidos, novos materiais são indicados para a realização de atividades, ou seja, o aluno é acompanhado em seu processo de aprendizagem, desta forma minimiza-se a situação de estudo isolada, sem sala de aula e presença física de turma de estudantes e professores.

É fazendo uso de ferramentas como fórum, chat, diários que o tutor consegue promover interação entre os cursistas e acompanhar a aprendizagem dos mesmos. Permitindo atividades individuais e coletivas o tutor constrói uma “sala de aula virtual”. É por meio desta relação de interação entre os participantes das atividades

*on line* (sejam cursistas e/ou tutores/professores) que um ambiente de sala de aula surge no curso via EaD.

Ressalta-se que além da interação entre os participantes é importante que seja estimulada a colaboração entre os cursistas, ou seja, os alunos não podem somente se remeter ao professor, respondendo aos seus questionamentos e dando isso como atividade cumprida, pois se corre o risco de não difundir a discussão, a crítica de ideias entre os pares. Para evitar situações deste gênero, novamente retoma-se a ação da tutoria.

É a partir do envolvimento do tutor no processo de formação, que este tem condições de contatar cada cursista de maneira individualizada, buscando uma participação diferenciada no processo formativo, com maior participação nas discussões e atividades propostas em grupo.

Observa-se, mediante a ação da tutoria exposta até o momento, que um papel importante que compete ao tutor é o de motivador da interação e aprendizagem dos alunos, ou seja, aquele que se aproxima dos alunos buscando acompanhá-los não somente quanto às atividades cumpridas, mas também em suas dúvidas, além de ir em busca dos alunos ausentes, que de alguma maneira sintam-se isolados em uma comunidade *on line*.

Em uma das leituras para realização deste texto apresentou-se uma descrição da atuação do tutor que vem ao encontro do que foi exposto anteriormente, indicando a ação do tutor de forma que se vincula

“... com todos os materiais disponibilizados aos alunos seja em que meio for, material impresso, multimídia ou hipermídia. A função da tutoria é aquela de orientar os alunos sobre as estas informações, ampliá-la sempre que necessário e orientar sobre bibliografia disponível e sobre todas as atividades propostas. RICESU (on line 2009)”.

O que se apresentou acima indica a ação da tutoria muito próxima do aluno, ou seja, o profissional que exerce tal papel tem o compromisso de manter contato estreito com os cursistas, observando se todos estão conscientes dos compromissos com o curso, das atividades em andamento, dos prazos e se existem dúvidas.

É da competência do tutor conhecer o material didático e os instrumentos adotados no ambiente do curso, ou seja, inteirar-se profundamente das ferramentas

que os alunos terão a disposição para desenvolverem seus estudos, além de avaliar as condições do material disponibilizado aos cursistas, pois com sua relação muito próxima aos estudantes, o tutor pode detectar necessidades de adequações do material didático que os responsáveis pela elaboração do mesmo não observaram.

Depois de tantas competências, tarefas e ações para as quais o tutor é incumbido, vale ressaltar que como para toda ação profissional, é necessário verificar se o profissional designado para tal função tem de fato perfil para a mesma, pois não se tem uma sala presencial para qual se explica ao mesmo tempo para todos os alunos, com nuance de vozes, olhares, etc.

Na EaD, a ação é por meio da escrita e acrescenta-se a característica de ser individualizada e extremamente dinâmica, pois cada estudante realizará suas atividades ao seu tempo e não se tem mais um horário para correções, como na atividade presencial. Compete ao tutor reservar um período para correções e principalmente para elaborar e enviar o *feedback* que é para cada um dos cursistas, de maneira pessoal e única, seja para 10, 20 ou quantos forem os alunos.

É importante uma formação específica para a ação da tutoria e antes de tudo, aceitar o desafio da novidade, de um novo meio de ensinar e aprender que se dá por meio da EaD, pois muitas vezes a relação com os estudantes não se dará somente sobre dúvidas de conteúdo do curso, os anseios dos alunos e os atrasos podem indicar sinais de problemas em outros setores da vida de cada aluno e compete ao tutor a sensibilidade de quem trabalha no contato com pessoas, de compreender e indicar alternativas para a permanência do cursista.

Além da formação para atuar como tutor existe ainda a relação com o conteúdo que está sendo abordado, ou seja, a formação especialista com a área de realização do curso. A necessidade e exigência ou não desta formação se dá de acordo com o posicionamento da entidade mantenedora com a visão do curso, pois existem cursos nos quais o tutor e professor são a mesma figura e outros nos quais esses elementos ocupam espaços distintos na estrutura do curso.

São muitas as tarefas de um tutor, porém, antes de qualquer coisa, observa-se ainda que depende da estrutura e proposta de um curso a distância para o desencadeamento das tarefas deste profissional, ou seja, se dentro da estrutura do curso o tutor é o responsável pela construção do curso em si, o que se convencionou

a denominar professor ou se é o responsável para o acompanhamento dos alunos, conforme já indicado neste texto.

Uma visão que vai além do acompanhamento dos alunos e pondera que essencialmente o tutor deve ter domínio do conteúdo tratado com os cursistas sob sua tutoria é exposto por EMERENCIANO, SOUSA e FREITAS (on line, 2009), que apontam a atuação do tutor em situações sobre o seu domínio de conhecimento, além do conhecimento das ferramentas tecnológicas e conceitos de tutoria. Desta forma, o tutor é indicado como mais um docente envolvido no processo de formação de pessoas, porém um docente que além do domínio do conteúdo abordado no curso, tem preparação para atuar em situações não presenciais de formação.

É fundamental observar, portanto, que a função do tutor e com isso seu grau de envolvimento com a proposta de um curso e relacionamento com a estrutura do curso e os cursistas se dá por meio da própria concepção do processo formativo via EaD, ou seja, a denominação tutor é adotada para toda formação via EaD, porém a ação efetiva e atribuições deste profissional pode e é diferente tendo em vista a estrutura do curso e entidade na qual se exerce a tutoria.

No GTR, o tutor é o professor responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das atividades e materiais a serem discutidos, porém sob orientações e determinações da SEED.

Neste sentido, a autonomia do tutor quanto às discussões e atividades propostas no ambiente tem certa limitação, pois todas as edições do GTR apresentaram textos determinados pela SEED para discussão durante o GTR.

A estrutura do curso quanto aos recursos utilizados também é determinada pela SEED no que tange as ferramentas do *Moodle* a serem usadas (que no GTR são fóruns, diários e tarefa), para realização das atividades pelos cursistas.

Compete ao professor-tutor desenvolver e indicar os materiais sob sua autoria ,realizados no decorrer do PDE, indicar as discussões dentro dos recursos definidos pela SEED (por meio de questionamentos nos fóruns, diários e ou recurso tarefa), acompanhar e avaliar as atividades apresentadas pelos cursistas, no intuito de promover um debate no grupo de profissionais participantes do GTR quanto aos materiais disponibilizados, suas viabilidades e possibilidades para as realidades vivenciadas pelos professores cursistas em sua prática docente/escola de atuação.

Desta maneira, a formação realizada por meio da constituição de um grupo de professores se estabelece, de fato, como formação em rede como a própria denominação GTR – Grupo de Trabalho em Rede – preconiza.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa documental referente ao tema aqui de interesse, formação de professores por meio da EaD, sendo o caso específico a experiência do GTR – Grupo de Trabalho em Rede, experiência essa do Paraná e por meio da aplicação de questionário para levantamento de dados quantitativos de maneira a discutir dados da opinião de professores que passaram pelo processo formativo desenvolvido pelo GTR.

A investigação foi caracterizada pela metodologia da pesquisa de campo, pois trata-se de uma possibilidade de analisar um fenômeno por meio da comparação entre fontes teóricas e na realidade.

No caso específico do estudo sobre o GTR, a pesquisa de campo vem atender o interesse de relacionar a teoria sobre formação de professores com uso de tecnologia e a realidade de professores que participaram do processo formativo com uso tecnologias denominado GTR, que é o caso de estudo nesta proposta de investigação. Abaixo se apresenta uma definição da pesquisa de campo que corrobora com a ideia da relação entre teoria e realidade de um item de interesse.

A pesquisa de campo é uma forma de coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno de interesse, da maneira como este ocorre na realidade estudada. Consiste, portanto, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes, diretamente da realidade, para ulteriores análises. A grande vantagem da pesquisa de campo é a obtenção de dados diretamente na realidade. Sem em nenhum momento desmerecer a pesquisa teórica, em uma ciência factual, é na pesquisa de campo que as teorias propostas podem ser validadas ou refutadas. Corrêa e Walker (2010, p. 11)

O presente trabalho se baseou em pesquisa bibliográfica sobre formação de professores por meio da tecnologia e educação à distância, bem como em uma coleta de dados realizada através de questionário específico aplicado para professores que participaram do GTR que atuam nas escolas jurisdicionadas ao

Núcleo Regional de Educação de Maringá, conforme se pode conferir nos dados da pesquisa realizada.

### 3.1 PESQUISA REALIZADA

Nesta seção do trabalho será apresentado o resultado da investigação realizada por meio de questionário que foi realizado com a intenção de verificar a opinião dos professores da rede estadual pública sobre o processo formativo desenvolvido à distância – GTR – Grupo de Trabalho em Rede.

O questionário foi aplicado para 29 professores que atuam na rede estadual pública de ensino do Paraná, lotados em estabelecimentos de ensino jurisdicionados ao Núcleo de Educação de Maringá.

O questionário realizado apresentava 12 questões, sendo a questão 7 e 9 discursivas e comentadas na próxima seção. O questionário na íntegra apresenta-se em anexo ao trabalho.

Dos respondentes, todos já participaram de no mínimo um GTR, sendo que somente três professores não concluíram nenhum GTR para o qual se inscreveram.

Um fato interessante é que para vinte dos respondentes, o GTR não foi a primeira formação por meio da EaD, demonstrando que os professores tem buscado essa alternativa para formação profissional.

A dificuldade com o uso dos recursos tecnológicos não foi apontada como elemento complicador para realização das atividades do GTR, somente seis professores indicaram algum tipo de dificuldade com o uso dos elementos de tecnologia relacionados ao desenvolvimento das atividades do GTR.

A presença efetiva do tutor no GTR foi apontada em vinte e cinco dos questionários, indicando uma relação entre mais que suficiente e/ou suficiente para realização das atividades.

O GTR é apontado como um processo formativo relevante na formação docente por vinte e quatro dos cursistas, sendo de certa maneira a formação



oportunizada pelo GTR adotada na preparação das aulas por dezessete dos cursistas.

Em relação ao desenvolvimento das tarefas do curso, somente em quatro questionários foi indicada que as atividades foram realizadas em atraso no curso e com isso não havendo discussão com colegas do curso, porém os demais indicaram que respondiam no prazo e, em sua maioria, vinte cursistas, procuravam interagir não somente com o tutor, mas também com os demais alunos.

Sobre a avaliação das atividades, vinte dos cursistas indicaram que o tutor apresentava os resultados, ressalvas e/ou elogios sobre as atividades realizadas.

O local utilizado pela maioria para realização das atividades, dezesseis cursistas, é na própria residência.

### 3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Observou-se que dentre os professores que responderam o questionário não se indicou de maneira intensa a dificuldade com o uso do computador ou internet para realização do curso, somente em seis dos 29 questionários foi apresentada alguma dificuldade com o uso do computador ou internet na realização das atividades durante o GTR.

Um fator interessante é que a imensa maioria dos respondentes, 20 professores, afirmaram já ter realizado alguma outra formação à distância antes do GTR, possivelmente por isso não se teve a dificuldade com o uso do computador apontada fortemente nos questionários.

Em relação ao índice de conclusão, 69% dos participantes concluíram todos os GTR para os quais se inscreveram.

Aponta-se o alto índice de participação/conclusão por conta da ausência de dificuldade no uso do computador e *internet* apontada pela maioria dos cursistas e também pela aprovação ao trabalho do tutor, pois se somando o percentual para mais que suficiente e suficiente, para o encaminhamento do

tutor, obtem-se 84% de aprovação dos cursistas para a tutoria realizada no GTR que participaram.

A maioria definiu-se como comprometida com o trabalho, além de indicar que o GTR é um processo formativo que traz contribuições ao participante, inclusive para uso direto com os próprios alunos.

Neste sentido, as questões 7 e 9 do questionário, interpelaram os respondentes para que indicassem, com discurso pessoal, quais as contribuições e se já utilizaram algo discutido no GTR na prática docente. A resposta mais comentada para a questão 7, foi no sentido de que a maior contribuição foi a possibilidade de troca de experiências entre os profissionais da mesma área e na questão 9, sobre mudança na prática docente, as indicações foram no sentido de apontar o uso para softwares disponíveis no laboratório de informática presente na escola e de dar nova abordagem ao tratamento de determinados conteúdos discutidos no GTR, bem como, novas idéias de ação que nasceram por meio das discussões realizadas no GTR.

Em geral o GTR foi apontado pelos professores que responderam o questionário como uma alternativa de formação possível e que vem apresentando resultados na formação do professor de maneira a contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos sendo esse o maior interesse desses profissionais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio dos questionários que professores que já realizaram GTR responderam foi possível obter informações que retratam a opinião de cursistas deste processo de formação realizado via EaD, fazendo uso do computador e internet.

A dificuldade com o ambiente, no sentido do uso das ferramentas para realização do GTR, não foi uma situação problema, tendo em vista o perfil dos participantes e da tutoria.

Quanto ao uso das tecnologias inerentes a realização do GTR o tutor passa por processo formativo junto a equipe de profissionais que atuam na CRTE (Coordenação Regional de Tecnologia na Educação), grupo atuante em todos os NREs do Paraná, além de formação em curso específico sobre tutoria via ambiente virtual e-escola.

Durante a realização do GTR a CRTE acompanha os tutores, sanando dúvidas sobre o ambiente e-escola e ação de tutoria, além de atender os cursistas em assessorias realizadas nas escolas estaduais.

Acredita-se que tal ação contribui com a realização da tutoria, caracterizada, pelos cursistas do GTR, de maneira geral como um bom trabalho.

Os participantes apontaram-se como empenhados e muitos já realizaram cursos à distância, além de indicarem uma boa comunicação entre tutor e cursistas, fator que contribui muito para realização de um curso a distância e sua conclusão.

O fato mais interessante apresentado é a indicação pela maioria dos professores que responderam o questionário, apontando o GTR como uma alternativa viável de formação pela troca de experiências entre professores da rede estadual de diferentes localidades do Paraná, contribuindo para a aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias e gestão do conhecimento na escola. *In*: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de e ALONSO, M. Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

BOHADANA, E.; VALLE, L. do. O quem da educação a distância. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, dez. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782009000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em Agosto de 2010.

CORRÊA, C. C. e WALKER, E. Apostila de metodologia científica. Disponível em:< <http://www.ajes.edu.br/arquivos/20100414181054.pdf>>. Acesso em Setembro de 2010.

EMERENCIANO, M. S. J.; SOUSA, C. A. L. e FREITAS, L. G. Ser presença como educador, professor e tutor. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publicar/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inoid=124&sid=120>>. Acesso em Maio de 2009.

GIOLO, J. A educação a distância e a formação de professores. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 105, Dec. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302008000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400013&lng=en&nrm=iso)>. access on 13 Aug. 2010.

LIMA, D. R.; ROSATELLI, M. C. Um sistema tutor inteligente para um ambiente virtual de ensino aprendizagem. Disponível em: <[http://www.webensino.com.br/pdf/Artigo\\_STI.pdf](http://www.webensino.com.br/pdf/Artigo_STI.pdf)>. Acesso em Maio de 2009.

Moodle. Disponível em <<http://docs.moodle.org/pt>>. Acesso em Novembro de 2007.

MUZINATTI, C. M. A. Mundo moodle: conhecimento em construção. 2005. Disponível em< <http://cidade.usp.br/redemoinhos/?2005-03/ferramental>>. Acesso em Novembro de 2007.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *In*: \_\_\_\_\_. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; e DIAS, R. A. C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Disponível em:  
<<http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/primeirocapitulo.asp?nitem=2259532&sid=011>> . Acesso em Maio de 2009.

RICESU. Disponível em:  
<[http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n\\_5/id03c.htm](http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/id03c.htm)>. Acesso em Maio de 2009.

VALENTE, J.A (org.). Criando ambientes de aprendizagem via rede telemática: experiências na formação de professores para o uso da informática na educação. *In*: \_\_\_\_\_. Formação de educadores para o uso de informática na educação. Campinas: UNICAMP/NIED, 2003a.

VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. Interface, v7, n12, p.139-48, fev 2003b.

## APÊNDICE

### MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Olá Professor(a)!

Venho pedir sua colaboração na realização de uma pesquisa acadêmica sobre a visão dos professores sobre o processo formativo GTR - Grupo de Trabalho em Rede, promovido pela SEED e realizado por meio da educação à distância. Informo ainda que as informações coletadas serão somente utilizadas com intuito acadêmico para realização de um trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a participação e estou a disposição para qualquer esclarecimento!

Sheila dos Santos Lima

sslmat@gmail.com

Professora da Rede Estadual Pública do Paraná

Assessora Pedagógica CRTE/NRE-Maringá

1) Em quantos GTRs você já se inscreveu?

☐ 1      ☐ 2      ☐ 3      ☐ 4

2) Quantos GTRs você concluiu?

☐ 1      ☐ 2      ☐ 3      Outra opção: \_\_\_\_\_

3) O GTR foi sua primeira formação realizada à distância?

☐ Sim      ☐ Não

4) Você teve dificuldades para realização do GTR no uso do computador/internet?

☐ Para acessar os conteúdos do curso (textos, materiais disponíveis na Biblioteca)

☐ Para responder as atividades (usar os recursos do fórum, diário, tarefa)

☐ Comunicação pelo e-mensagem e/ou emails disponíveis no ambiente e-escola com o tutor e outros cursistas.

☐ Não tive dificuldade no uso das tecnologias para realização do GTR.

5) Como você avalia o encaminhamento do tutor para as atividades propostas?

☐ Mais que suficiente para a realização das atividades, com muita atenção com o cursista e acompanhamento na realização das atividades.

☐ Suficiente para realização das atividades.

☐ Insuficiente para realização das atividades, muitas vezes foi necessário buscar com colegas e/ou com o tutor esclarecimentos sobre o encaminhamento da atividade.

☐ Regular, em alguns momentos foi necessário solicitar esclarecimentos sobre encaminhamento da atividade proposta.

6) Ter realizado o GTR contribuiu em sua formação docente?

( ) Sim ( ) Não

PARA QUEM Respondeu SIM NA QUESTÃO 6

7) Descreva as contribuições observadas para sua formação docente por meio da realização do GTR.

8) Você já utilizou na preparação de suas aulas e/ou diretamente com seus alunos conteúdos discutidos no processo formativo do GTR?

( ) Sim ( ) Não

9) A realização do GTR promoveu alguma mudança em sua prática docente?

( ) Sim ( ) Não

Comente o porque de ter escolhido sim ou não-----  
-----

10) Como você avalia sua participação/empenho na realização das atividades e discussões propostas no GTR?

( ) Realizei as atividades e discussões propostas diretamente ao tutor e me comunicando com outros colegas do curso, com trocas de ideias e sugestões, dentro do prazo.

( ) Realizei as atividades propostas dentro do prazo, respondendo diretamente ao tutor, as questões realizadas e somente a ele. Somente interagi com outros cursistas quando essa ação foi solicitada pelo tutor.

( ) Realizei as atividades propostas, às vezes, com atraso e por isso não participei de discussões com outros cursistas.

11) Como você avalia o acompanhamento do tutor nas atividades e comunicação com os cursistas sobre as atividades propostas?

( ) Apresentava comentários em todas as atividades realizadas, exprimindo elogios e/ou ressalvas sobre a atividade realizada. Inseria comentários nos fóruns, se fazendo sempre presente entre os cursistas e discussões promovidas. Apresentava avaliação, com os resultados das atividades solicitadas.

( ) Apresentava somente os resultados da avaliação das atividades solicitadas (notas obtidas pelos cursistas), sem um retorno individual para os cursistas.

( ) Não ocorreu apresentação aos cursistas sobre avaliação das atividades realizadas em nenhum momento.

12) Realização das atividades do GTR.

( ) Sempre na escola.

( ) Sempre na escola e com ajuda de alguém para acessar os conteúdos e/ou atividades.

( ) Sempre em casa.

( ) Sempre em casa e com ajuda de alguém para acessar os conteúdos e/ou atividades.

( ) Na escola e em casa.

( ) Na escola e em casa, algumas vezes precisando de auxílio para acessar os conteúdos e/ou atividades.